



ID: 63734974

26-03-2016

# Josefa superstar no Museu da Misericórdia

**Pintura** Quadro do séc. XVII concentra atenções no mais novo museu do Porto



"A Sagrada Família com São João Baptista, Santa Isabel e anjos", pintado por Josefa de Óbidos no século XVII, custou 225 mil euros

**Sérgio Almeida**  
sergio@jn.pt

● Há quem venha movido pela curiosidade de ver mais de perto o quadro que a Misericórdia do Porto arrebatou num concorrido leilão na Sotheby's, em Nova Iorque, a troco de 225 mil euros. Outros, apesar de desconhecedores da obra de Josefa de Óbidos, confessam-se rendidos "à pequena mas magnética tela", como reconhece Manuela Cardoso, professora aposentada de Braga que aproveitou a vinda ao Porto, por motivos familiares, para conhecer a estrela do mais recente museu portuense.

Em exposição há uma semana, "A Sagrada Família com São João Baptista, Santa Isabel e anjos" tem sido a grande atração do Museu da Misericórdia do Porto (MMP). Um cenário que não surpreende o provedor da secular instituição, António Tavares, que, sem querer avançar números, confirma "a grande curiosidade que

o quadro está a despertar, junto de portugueses e estrangeiros". Ainda mais significativo, o quadro permite que o espaço museológico "ganhe outro peso nos roteiros internacionais", reforça o responsável.

A pequena sala onde está exposto o quadro, afluem diariamente interessados de diversas paragens, sem esquecer o próprio Porto. Como José Estrela, um apreciador de arte barroca que há meses planeava ir ao MMP, tendo-se decidido, por fim, ao ler no jornal a notícia da chegada da obra. "É uma mais-valia para o museu e para a cidade", defende.

Apesar de ser uma peça particularmente valiosa no acervo do MMP, o quadro de Josefa de Óbidos – que em junho deverá ser transferido para uma sala maior, destinada à pintura barroca – não é dos que requerem mais cuidados do pessoal especializado. Armanda Canhota, técnica de conservação, sublinha que "as pinturas a óleo sobre cobre são de mais fácil manutenção do que as de tela".

Aberto há apenas nove meses, o MMP tem registado uma afluência acima das expectativas. Os estrangeiros representam já quase metade dos visitantes, com franceses (26%) e espanhóis (21%) a liderarem um rol de 40 nacionalidades representadas.

A manterem-se os atuais níveis de frequência, a Misericórdia já pensa antecipar a sustentabilidade do projeto, prevista apenas para 2018. Mesmo sem o "break even", a instituição vai avançar brevemente para a ampliação do museu, como forma de dar mais destaque às exposições temporárias. "Queremos que quem cá venha acabe por voltar", sublinha António Tavares.

Nesse sentido, estão já acordadas parcerias com o Museu Machado de Castro, em Coimbra, e com o Convento de Mafra, que se irão traduzir no empréstimo de obras. Para o próximo ano, o MMP está já a preparar uma grande exposição sobre os brasileiros de torna-viagem, que deverá também ser exibida no Brasil. ●



“Gostamos de visitar museus em geral, mas não sabíamos que tinha uma obra tão valiosa. Ficámos muito bem impressionadas”  
**Nídia e Ângela**  
Espanha



“É um quadro muito belo e delicado, sem dúvida. Mas é importante que o museu disponibilize mais informação sobre ele”  
**John Keats**  
Inglaterra



“É um quadro cuja beleza não assimilamos no imediato, mas que vamos fruindo”  
**Aventino Pereira e Isabel Pinheiro**  
Porto